

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS, SONHOS E O LUGAR DO SENSÍVEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Rocha da Gama

gama.leonardo@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

Nosso Objetivo é desenvolver uma reflexão filosófica sobre o sensível na formação docente. Trata-se de um relato de experiência a partir das orientações acadêmicas e dos trabalhos de conclusão de curso de Educação Física na UERN, entre 2015 e 2017, ancorado pela Fenomenologia da Percepção e Fenomenologia do Corpo. A partir das trajetórias de vida e do corpo-sensível, ampliamos as possibilidades de pensar a formação docente em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE

formação docente; corpo-sensível; educação física

INTRODUÇÃO

No decorrer de dezesseis anos no magistério na educação básica (rede pública de Natal, RN), dos quais, nos últimos oito anos divido a experiência docente com o ensino superior, na formação de professores de educação física, no sertão potiguar, precisamente, em Pau dos Ferros, RN, destaco que as trajetórias docentes são vividas em instituições públicas de ensino onde pude perceber que o sonho apresenta-se de múltiplas formas e que, nessa profusão, os sentidos são amplos, mas apontam os indivíduos/sujeitos, objeto da minha prática social, como pessoas, seres humanos, marcados pelas suas histórias familiares, suas relações com outras pessoas, com seus objetos de desejo, com suas sexualidades, com seus conflitos existenciais, com as tensões na apropriação do conhecimento, das experiências, do convívio e tudo que cerca a pluralidade do mundo e suas possibilidades de sentir, perceber e dar sentido às coisas.

Tomado pelo desafio de pensar, sistematizar e desenvolver o tema *trajetórias formativas, sonhos e o lugar do sensível na formação de professores de educação física*, insiro as seguintes questões de estudo: 1. Como as trajetórias formativas de alunos egressos do curso de Educação Física podem contribuir para uma reflexão do sensível na formação de professores? 2. Como pensar os sonhos a partir das experiências de nossos alunos? 3. Qual o lugar do sensível na formação de professores de educação física? Dadas as questões, meu objetivo neste ensaio é desenvolver uma reflexão filosófica sobre o sensível na formação docente.

Justifica esse trabalho, a necessidade de produzir reflexões de caráter filosófico sobre a formação de professores, sobretudo de educação física, para ancorar a prática docente no ensino superior. Toca à docência, o questionamento em que a formação de professores pauta-se na exclusividade nas técnicas de ensino. Nesse sentido, despertamos para uma dimensão mais humana da formação, quando trazemos ao debate o sonho como expressão do desejo e do sensível na formação de professores de educação física.



METODOLOGIA

A abordagem fenomenológica conduz minhas reflexões sobre *trajetórias formativas, sonhos e o lugar do sensível na formação de professores de educação física*, ancorados pela *Fenomenologia da Percepção* (MERLEAU-PPONTY, 1999) e *Uma Fenomenologia do Corpo* (NÓBREGA, 2010). Constitui o *corpus* de análise deste texto as minhas experiências pessoais e pedagógicas, sendo as últimas articuladas às experiências de outros indivíduos/sujeitos, a saber: *Ginástica Geral na Escola Pública: anotações e saberes do um conviver pedagógico* (GAMA, 2009); *Esporte, ética e educação física: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros* (FERNANDES, 2015); *O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física: educação política a partir dos conteúdos* (DINIZ, 2015); *Educação Física e escola pública no alto oeste potiguar: processos de ensino aprendizagem e os conhecimentos pertinentes à formação de professores* (COSTA, 2016); *Diálogos entre a formação inicial de professor, a ética moriniana e a pedagogia crítica: uma trajetória formativa em educação física* (OLIVEIRA, 2017). Esse *corpus* de análise contém conteúdo que conta parte da experiência das suas autoras em relação à prática da Ginástica, na Escola Municipal Professora Terezinha Paulino (Natal, RN) e no Curso de Educação Física da UERN (Campus Pau dos Ferros, RN).

DISCUSSÃO

Lancei-me à aventura de expor uma reflexão, como exercício filosófico, pautado nas minhas experiências como indivíduo, como docente e como parte do mundo. Este ensaio é marcado pela inspiração, após uma taça de vinho e a voz de Maria Bethânia. Desse encontro entre o vinho e a poesia na voz da artista, verto a questão: É possível viver sem sonhos? A resposta é objetiva: não. Afirmo, assim, a condição do viver com sonhos porque de outro modo não conhecemos a vida. Agrega ao viver, o sonhar: ação em que nos pomos na dimensão do mundo concreto e no mundo da fantasia. No século XVI d.C. Shakespeare (2001) nos traz em *Sonho de uma noite de verão*, uma trama de personagens humanos e outros fantásticos em que os desencontros expõem versões exclusivamente humanas, as quais somos tão afins, por exemplo: amor, ódio, ciúme, vingança, paixões. Seja a forma ou a narrativa que desenhem os sonhos, todas são expressões de uma condição que não nos foge: humana. Sonhar colorido, sonhar em preto e branco, sonhar caindo, sonhar amando, tudo isso é parte de mim, parte dos que me cercam e parte do mundo vivido.

Alimento acordado o sonho de um lugar melhor, de equidade de condições, espaço de diversidade, de ética e estética alicerçadas no outro e na convivência. Expresso, assim, a esperança no corpo, na justiça social, no ser e na interação entre indivíduos. Dessa forma, venho apostando numa educação cujas bases estão na sensibilidade, no movimento, no mundo e, por que não, no sonhar. Atento aos sentidos, o ato de sonhar é ação, portanto movimento, é sensibilidade e é mundo, ora porque se faz no mundo, sobre o mundo, ora porque só é possível nele. Ou alguém conhece um sonho que se narre a partir de referências que não constituem esse mundo? Sonhar com anjos, por exemplo, não nega a última afirmação. Asas são elementos desse mundo, assim como o homem e o voar. Anjos são elaborações humanas, expressão da criatividade para dizer daquilo que não tocamos, o divino. Embora considere que anjos também vivem em nosso imaginário como seres imperfeitos e que vez ou outra cometem pecados e são punidos.

Tudo pertence ao campo do humano, construído ao longo do tempo, ancorados na trajetória de homens e mulheres no correr do tempo, talvez inspirado por vinho ou outra substância qualquer, mas fixado na cultura. Os sonhos também são artefatos culturais: ao expor essa condição humana, elo perdido de si mesma e tema de muitos filósofos. Desde Platão, passando por Aristóteles até filósofos mais contemporâneos, o sonho é substância de apontamentos, emulações e espanto, não nessa mesma ordem. Para Libniz, sonho é substância espiritual; para Voltaire, o sonho é orgânico, produzido por si só ou como as ideias do dia (da não vigília); para Schopenhauer, o sonho é exposto na forma poética em que, como a vida, é página de um mesmo livro (ABBAGNANO, 2007).



A exposição clássica do tema central deste ensaio, nos faz pensar que o sonho não é uma abstração apenas, mas uma ação concreta, movimento, realidade que se vive e que não se aparta das pessoas, das coisas e da vida, é substância orgânica. O que seria do humano sem o sonho? De outro modo, o que seria de mim sem o sonho? Não sei. E assim, simploriamente respondo porque não me conheço em outra realidade, só sei que existo até hoje guiado pelo mundo, pelas relações com os outros e pelos sonhos que me cercam, referenciados pelo espaço, pelo tempo e pela convivência. Sou resultado dessa rede, um mundo em que não sou estranho, mas que estou nele e, por isso, sou parte dele.

No decorrer da minha existência, acumulei experiências: nadei, corri, brinquei, dancei, interpretei, estudei... interagi. No campo das ações, vivi com outros a linguagem, a ética, a estética, a sexualidade, a política, a espiritualidade, os desejos, os prazeres, as tensões, o não, o sim, o talvez, os sonhos... As reticências sempre veem quando as palavras não dão conta do pensamento, ou quando o pensamento não encontra as palavras em mim. Isso é sinal do exercício fenomenológico em que o sentir nem sempre acompanha a razão, talvez porque a razão habite o córtex e o sentir é antes, é ação na pele, nos olhos, no palato, nas células olfativas, na mecânica complexa do ouvir, até seu repouso final, nas vísceras ou nos sonhos.

Foi no encontro do fazer docente com as expressões da dança, da ginástica e do teatro que vivi as minhas maiores contradições do sentir, ora na especificidade de cada coisa, ora no lidar com as informações, ora no contato com os outros e a descoberta das individualidades em que cada pessoa, cada ser, é um sujeito particular, forjado no seio de suas famílias, referências primeiras. Assim, aprendo cotidianamente com o outro sobre o Ser e suas relações com o mundo. Com meus alunos, divido o objeto de desejo, ora pela dança, ora pela ginástica, ora pelo conhecimento acumulado, ora pelo convívio e por tudo que essas dimensões humanas agregam.

Todos temos pontos comuns, incomuns, conhecidos e desconhecidos de nós e dos outros. Como fios, esses pontos são ações, movimento, vida. Esses fios vão sendo tramados na experiência aos poucos e, com o tempo, expõem um tecido sofisticado de nossas existências. Entre os fios que compõem a trama, os sonhos. É *possível viver sem sonhos?* Agora, uso o talvez como resposta. Talvez porque não temos certeza, talvez porque o mundo sem sonhos certamente não seria esse que conhecemos, talvez porque o humano sem sonhos, não seria humano, nem a sensibilidade e nem os sentidos que damos às coisas. Sem sonhos não conceberíamos, anjos, demônios, seres fantásticos, o vinho, a embriaguez do pensar, da música ou da poesia; sem sonhos não haveria esperança, nem sequer educação, expressão mais sofisticada entre esperança, altruísmo e o sonho de dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientam nosso sonho – meu e de meus pares –, em relação à educação, às ideias de corpo e de experiências sensíveis: a primeira como unidade de conhecimento, objeto da convivência e ensino-aprendizagem; e a segunda, como expressão ética e estética das dimensões didáticas/metodológicas da sistematização e consciência do mundo pelos agentes implicados no processo de experiências, processo esse contínuo, coletivo, provisório, instável, sensível e poético. Como consideração final, mesmo que provisória, recupero o *Sonho de uma noite de verão*. Nessa obra, assim como na maioria das comédias de Shakespeare, no final as tensões são equacionadas e o final feliz aguardado é conhecido. Assim, o sonho é vivo enquanto vivemos e, enquanto vivemos, sonhar é uma ação, corporal e sensível, que nos faz existir e conhecer o mundo onde existimos, somos. Desse modo, sonhar é preciso... sonho de uma educação pautada na sensibilidade, levada a efeito pela mudança de paradigmas tradicionais da educação, sendo o corpo-sensível causa e efeito do conhecimento, como parte do mundo.



TRAINING TRAININGS, DREAMS AND THE PLACE OF SENSITIVITY IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

Our goal is to develop a philosophical reflection on the sensitive approach in teacher education. This is an experience report based on the academic guidelines and the completion works from the physical education course at UERN between 2015 and 2017, supported by the Phenomenology of Perception and Phenomenology of the Body. From the life trajectories and the sensory-body, we broaden the possibilities of thinking about the teacher training in Physical Education.

KEYWORDS: teacher training; body-sensitive; Physical Education.

TRAYECTORIAS FORMATIVAS, SUEÑOS Y EL LUGAR DE LA SENSIBILIDAD EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Nuestro objetivo es desarrollar una reflexión filosófica sobre la sensibilidad en la formación docente. Se trata de un relato de experiencia a partir de las orientaciones académicas y de los trabajos de conclusión de curso de Educación Física en la UERN, entre 2015 y 2017, ancorado por la Fenomenología de la Percepción y Fenomenología del Cuerpo. A partir de las trayectorias de vida y del cuerpo-sensible, ampliamos las posibilidades de pensar la formación docente en Educación Física.

PALABRAS-CLAVEN: Formación docente; cuerpo-sensible; educación física

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. 5a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COSTA, Lídia.R. de Freitas. *Educação Física e escola pública no alto oeste potiguar: processos de ensino aprendizagem e os conhecimentos pertinentes à formação de professores*. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2016.

DINIZ, Lule da Costa. *O exercício pedagógico da democracia nas aulas de educação física: educação política a partir dos conteúdos*. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

FERNANDES, Stephanny de Fátima Costa. *Esporte, ética e educação física: análise sobre a formação humana e profissional a partir da experiência de ginastas brasileiros*. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. *Uma fenomenologia do corpo*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

OLIVEIRA, Marêssa Maiara Araújo de. *Diálogos entre a formação inicial de professor, a ética moriniana e a pedagogia crítica: uma trajetória formativa em educação física*. Monografia (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, CAMEAM/UERN, Pau dos Ferros, 2017.

SHAKESPEARE, W. *Sonho de uma noite de verão*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

